

10 FEV 2003

## SEGUNDO CADERNO

MAURO RASI

## A Bela é a Fera

Banho e botox são questão de ordem entre as companheiras do PT

Cláudio Duarte



**L**uma? Rosinha? Kelly Key? Nada disso. A estrela ou anti-estrela do momento (depende do ponto de vista) é a senadora Heloisa Helena.

— Ultimamente ando sentindo um carinho enorme por ela — confessa Tia Hilda. — A pobrezinha dificilmente conseguirá se adaptar às novas diretrizes impostas pelo seu partido.

De fato, a prefeita de São Paulo bem que tentou levá-la (à força) à Daslu para tomar um bom banho de loja, mas ela resistiu bravamente. E bota bravamente nisso. Não concordou nem em ir à C&A. Declarou que suas roupas são feitas por ela mesma, de juta ou saco de batata. E disse mais: que roupas servem apenas para se abrigar do frio e se proteger do calor, e não como manifestação de status ou ostentação de símbolos imperialistas. Marta já tinha marcado hora com dermatologista, com calista, manicure, pedicure, depiladora, cabeleireiro, massagem, personal trainer, enfim, tudo aquilo que uma senadora moderna necessita. Mas foi em vão. Não quis nem ir ao Miguel Giannini para trocar os óculos. Disse que armação ela mesma faz, com casca de coco.

— E para as lentes uso o fundo do copo de requeijão.

Marta então tentou negociar:

— Tome pelo menos um banho! — gritou a prefeita nervosa, com um vidro de xampu na mão e uma pedra-pomes na outra.

— Hoje não é dia! — berrou a senadora. E desafiou mme. Favre.

— Se eu tomar esse banho, “companheira”, sabe quantos brasileiros deixarão de tomá-lo?

Em tempo: dizem que toma banho de três em três dias. É consciente de que há uma crise de água no planeta e, como nordestina, sa-

be bem o valor do precioso líquido. O máximo que se permite é um banho tcheco, da antiga Tchecoslováquia, diariamente. E mesmo assim coletivo, para aproveitar a água. Com o que sobra, ela ainda molha as plantas. Nada se desperdiça. A senadora não chegou a dizer mas deixou transparecer nas entrelinhas que não era igual à alcaide paulistana que toma banho de leite numa Jacuzzi.

Marta teria tentado então arrancar-lhe a indefectível camisolinha branca estilo crente-bolchevique

que ela sempre usa e levado uma dentada no antebraço.

— Isso não é uma senadora, é uma jaguatirica!

E grita:

— Genoííino! Me ajuda aqui, ela tá escapando!

Entram Dirceu e Genoíno com uma corda.

— Desculpe, companheira, mas é pro seu bem. Amarra ela!

Marta parte pra cima dela. Tem uma seringa de Lexotan numa mão e uma de botox na outra. À medida que as substâncias penetram o cor-

po e a mente da radical (e coerente) senadora alagoana tudo vai se tornando névoa. Essa cena teria se passado no Sheraton Mofarrej em Sampa. Num cômodo ao lado, Sarney e ACM aguardavam o desfecho desse episódio enquanto que no banheiro, debaixo do chuveiro, Supla cantava (cantava é modo de dizer) “Japa girl”. Essa história ainda promete muitas e fortes emoções.

• **AS PESSOAS** tentam se prevenir contra o HIV, contra o mosquito da dengue, mas contra conta na Suíça

não há o que fazer. Estamos todos vulneráveis a isso. É que nem dor de barriga. Pode dar no meio da rua, e aí, sujou.

Aconteceu em Bauru. Um fiscal da antiga Sunab, seu Ubiracy, conhecido de todos, figura querida no comércio local, estava em casa tomando café da manhã quando foi informado pela imprensa que possuía uma conta na Suíça. E não apenas ele, mas também a mulher, os filhos, sobrinhos, o sócio...

Seu Ubiracy ficou arrasado:

— Mas eu não conheço nem a Argentina... o mais longe que cheguei foi comprar muamba em Puerto Stroessner.

Pois é. Ninguém está livre. Conta na Suíça, VOCÊ AINDA VAI TER UMA!

• **O DEPUTADO** Babá, do PT do Pará, aquele que disse que não confia no Palocci nem como médico, foi convidado a fazer uma ponta em “A casa das sete mulheres”. Por causa do cabelo, naturalmente, que lhe cai em cascata até a cintura. (Babá é uma mistura de country americano com Gengis Khan.)

Definitivamente, o cabelo chegou ao poder. A leitora Wlada Maria Bernot mandou e-mail querendo saber mais sobre sua famosa homônima, a bela princesa romena Wladinha Ceaucescu. “Pensei que fosse a única Wladinha.”

Infelizmente, Wlada, o museu britânico ainda não liberou o acesso aos manuscritos sobre a princesa recentemente descobertos no Mar Morto (é sempre no Mar Morto). Antes terão de passar pelo serviço de criptografia do serviço secreto de Sua Majestade. Vem chumbo grosso por aí...

E-mail para esta coluna: [mauro.rasi@oglobo.com.br](mailto:mauro.rasi@oglobo.com.br)